

Narrativas contemporâneas: Cinema e Transmídia.

Resumo

A pesquisa visa estudar as narrativas contemporâneas e suas interfaces tecnológicas a partir de uma investigação sobre os gêneros literários que atravessam diversas mídias (rádio, cinema, TV, vídeo, videogame) formando ricos universos temáticos. A pesquisa se desenvolverá em dois eixos. No primeiro eixo será tratada a atualização do melodrama no cinema, a partir da análise fílmica de obras contemporâneas procurando identificar os motivos pelos quais o gênero se atualiza e mantém seu vigor como forma narrativa que mobiliza uma vasta audiência em todo o mundo. No segundo eixo será trabalhado o modo como os diversos gêneros literários constituem possíveis modelos narrativos transmidiáticos a partir de um mesmo universo temático. Nesta perspectiva os gêneros narrativos serão analisados no contexto de uma teoria do jogo enquanto estrutura cultural fundamental. Ao seu final, a pesquisa pretende gerar um conjunto de reflexões que poderá ser utilizado para formar e qualificar o olhar do público sobre produtos midiáticos diversos; bem como fornecer textos e modelos que poderão subsidiar a produção em teledramaturgia das emissoras públicas e privadas, regionais e nacionais.

Subtema:

Comunicação, temporalidade e espacialidade.

O projeto pretende analisar como as novas tecnologias se constituem em suporte para o desenvolvimento de narrativas ficcionais ou documentais que extrapolem as fronteiras das mídias tradicionais (livro, filme, quadrinhos, videogame, etc.) ampliando o escopo e o impacto das narrativas e modificando o modo como nos relacionamos com elas. Neste sentido, o projeto se filia aos **estudos transmidiáticos**, aqui entendidos como investigações sobre **processos narrativos** que, a partir de um mesmo universo

diegético, atravessam **diversas plataformas de comunicação** provocando transformações significativas nas narrativas tradicionais.

Cada mídia possui recursos estilísticos e retóricos distintos que agregam diferentes possibilidades de condução de uma história. Dentre estes elementos a consolidação de um espaço virtualizado (ou transcendente, já que há limites claros para cada diferente plataforma) é um dos fenômenos mais interessantes. Ao contrário da adaptação¹, as narrativas transmidiáticas “alargam” o espaço diegético das narrativas e se desenvolvem – novos personagens e situações são agregados, novos elementos desenvolvidos – transformando seu espaço diegético em algo que vai além das meras plataformas de comunicação. Dito de outro modo, a história se modifica quando passa de uma mídia a outra, mas mantém sua **unidade de sentido**.

O objetivo mais específico da pesquisa é investigar os modos pelos quais esta unidade de sentido associada às narrativas se adapta às novas tecnologias desenvolvendo novos recursos estéticos e comunicacionais. A pesquisa envolve, em certa medida, uma reflexão sobre o modo como a consciência se constitui numa unidade funcional. Baseado nas reflexões de Edmund Husserl, Merleau-Ponty, Gaston Bachelard e na tradição fenomenológica a pesquisa defende que tal unidade se dá a partir da constituição, na consciência, dos fenômenos do espaço e do tempo. A categoria da consciência será acessada apenas no que ele tem de fundamental para a constituição da subjetividade. Os estudos em comunicação têm menos interesse em elementos cognitivos (os processos mentais envolvidos na decodificação de informações dos sentidos) do que na constituição de um self social, determinado pelas relações sociais – e, individualmente, através do diálogo intersubjetivo – essencialmente discursivas nas quais está desde sempre engajado. Dito de outro modo, a categoria da consciência deverá sofrer uma crítica para se adequar ao universo epistemológico comunicacional. Tal discussão deverá acompanhar, ao fundo, os estudos deste projeto, mas será seu núcleo.

Os conceitos de espaço e tempo serão entendidos como unidades teóricas fundamentais para a análise dos processos narrativos e comunicacionais. Para tanto, a pesquisa se propõe a rastrear suas origens na história da filosofia, identificando, quando

¹ Por exemplo: o **Dom Quixote**, de Cervantes, foi originalmente concebido como uma narrativa literária – talvez o primeiro romance moderno – mas pôde, ao longo da história, ser adaptado para ópera, cinema, quadrinhos, desenho animado, drama radiofônico, teatro, etc; estas adaptações exigem graus distintos de tradução de uma linguagem estética para outra. A história, entretanto, permanece uma unidade de sentido única e não se desenvolve ao ser adaptada. Pode ser resumida, mas sua fábula não se desenvolve. No caso de certas narrativas transmidiáticas o processo de adaptação é, na verdade, um desenvolvimento.

necessário, mas sem um aprofundamento sistemático, os pontos de intersecção e diálogo com outros campos do saber (física, por exemplo).

Outro elemento teórico fundamental é a discussão sobre os processos narrativos em seu sentido global, dialogando com a teoria e a crítica literária para a definição de categorias de análise compatíveis com o diálogo proposto. De certo modo o problema da narratividade também possui uma ancoragem fenomenológica em Paul Ricoeur; tendo já percorrido um caminho desde a analítica existencial de Heidegger. Nela, o problema da compreensão nos remete ao círculo hermenêutico fenomenológico² gadameriano. Nele, Gadamer procura sofisticar a metáfora heideggeriana para o processo de compreensão do *Dasein*. Diferentemente de Heidegger, Gadamer não vê na circularidade da compreensão uma abertura para o ontológico. Ao contrário, Gadamer fundamenta-se epistemologicamente em Husserl, transformando o que Heidegger imaginava ser uma ontologia do sujeito numa epistemologia da compreensão. Em outras palavras, a compreensão se dá na relação do homem com o mundo – e, mais fundamentalmente, com a história –, e não no desvelamento do Ser.

A questão do tempo torna-se fundamental. Tanto para Heidegger como para Gadamer, o tempo é um elemento definidor da experiência humana com a linguagem. Contudo, a obsessão heideggeriana com o ontológico leva-o a postular um espaço não temporal de manifestação do Ser (o *Ereignis*); enquanto Gadamer procura re-significar o conceito de história e integrar o tempo ao problema da significação.

Contudo, foi apenas em Paul Ricoeur que a relação entre a experiência fenomenológica da compreensão e a dimensão existencial do tempo ganharam uma cópula consistente. Utilizando-se do conceito de narrativa, Ricoeur submete a experiência humana do tempo à linguagem. “Ou, como será freqüentemente repetido nesta obra: o tempo torna-se tempo humano na medida em que está articulado de modo narrativo; em compensação, a narrativa é significativa na medida em que esboça os traços da experiência temporal”. A narrativa, portanto, articula temporalidade e existência (inclusive em seu sentido histórico mais fundamental). O problema da espacialidade, por sua vez, estará focado na analítica existencial heideggeriana e tomará outro rumo ao se associar ao problema da comunicação.

² A noção de uma circularidade do processo de compreensão aparece primeiro em Heidegger, mas ganha sua formulação mais sofisticada no livro **Verdade e Método**, de Gadamer. O círculo também está presente na monumental investigação sobre o tempo feita por Ricoeur.

Desse modo, no que concerne ao referencial teórico, serão acionados os discursos filosóficos – essencialmente o fenomenológico -, literário e comunicacional, este último no que tange especialmente aos fenômenos tecnológicos contemporâneos.

Tal abordagem se justifica pela natureza essencialmente interdisciplinar e pulverizada do campo, fenômeno que exige uma tomada de posição epistemológica clara em relação à pesquisa. Esta posição, que inclui uma discussão sobre o próprio conceito de comunicação, será uma das consequências da pesquisa, já que as questões epistemológicas, em função de sua própria natureza enquanto questões transversais, atravessam todas as etapas da pesquisa. Por outro lado, ao se filiar à corrente fenomenológica a pesquisa se obriga a abordar os objetos nos quais o fenômeno se conforma, neste caso as próprias narrativas transmidiáticas.

Neste sentido o campo da publicidade se apresenta como um espaço privilegiado na seleção de objetos de análise, bem como o campo cinematográfico, na medida em que ele se deixa influenciar por outras mídias na determinação de seus produtos culturais e artísticos. Preliminarmente a pesquisa se propõe a analisar os diversos elementos transmidiáticos contidos na conformação do universo diegético da obra **O Senhor dos Anéis** em várias mídias, como o cinema e o videogame. A pesquisa também abordará as modificações pelas quais determinados personagens passam ao serem convertidos de sua mídia original para outra e, com isso, sofrerem modificações que acrescentam ou retiram características específicas em suas habilidades, personalidades ou mesmo em seu universo diegético como um todo. Dentre estes personagens podemos citar os heróis de histórias em quadrinhos (*Batman, Superman, Constantine*, etc.) bem como personagens literárias consagradas como Dom Quixote e Sherlock Holmes. Por fim, há objetos cuja gênese encontra-se já dentro de um ambiente transmidiático (especialmente no campo das Artes Plásticas) e seu universo contém já recursos de várias mídias³.

Questão problema

As transformações narrativas permitidas pelos diversos suportes tecnológicos (livro, cinema, videogame, Internet) modificam a concepção teórica tradicional do conceito de comunicação a ponto de ser possível entendê-lo a partir da ideia de espacialidade e contra a noção tradicional de mediação?

³ É o caso da obra **Projeto Esfinge** da artista goiana Larissa Mundim.
<http://negalilu.blogspot.com/p/projeto-esfinge.html>

Bibliografia

- Almeida. (2000). **Hermenêutica Filosófica**. Porto Alegre: EDPUCRS.
- Apel, K.-O. (2000). **Transformação da Filosofia vol. I e II**. São Paulo: Loyola.
- Arendt, H. (1993). **A Dignidade da Política**. Rio de Janeiro: Relume Dumará.
- Arendt, H. (1995). **A Vida do Espírito**. Rio de Janeiro: Relume Dumará.
- Arendt, H. (1999). **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Aristóteles. (1996). **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Abril Cultural.
- Bal, M. (2004). **Narratology**. Toronto: University of Toronto Press.
- Binswanger, L. (1977). **Três formas da existência malograda**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Burke, P. (2004). **Uma história social de mídia**. São Paulo: Jorge Zahar.
- Calvino, Í. (1990). **As cidades invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras.
- Carey, J. (2009). **Communication as Culture**. New York: Routledge.
- Cassirer, E. (2004). **A filosofia das formas simbólicas vol. I, II e III**. São Paulo: Martins Fontes.
- Charaudeau, P. (2006). **Discurso das Mídias**. São Paulo: Contexto.
- Chierchia, G. (2003). **Semântica**. Campinas: Editora da UNICAMP.
- Dijk, T. V. (2004). **Cognição, discurso e interação**. São Paulo: Contexto.
- Dostal Et. al., R. J. (2002). **The Cambridge Companion to Gadamer**. New York: Cambridge University Press.
- Gadamer. (2006). **Language and Understanding**. London: Theory Culture Society 2006; 23; 13.
- Gadamer, H. G. (1994). **The relevance of the beautiful and other essays**. Nova Iorque: Cambridge University Press.
- Gadamer, H.-G. (1990). **Dialogue and Dialectics: Eight Hermeneutical Studies on Plato**. Binghamton: The Vail-Ballou Press.
- Gadamer, H.-G. (1999). **Verdade e Método**. Petrópolis: Vozes.
- Gadamer, H.-G. (2002). **Verdade e Método II - complementos e índice**. Petrópolis: Vozes.
- Gadamer, H.-G. (2003). **O problema da consciência histórica**. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- Gadamer, H.-G. (2004). **Truth and Method**. London: Continuum International Publishing.

- Gadamer, H.-G. (2007). **Hermenêutica em Retrospectiva**. Petrópolis: Vozes.
- Giannotti, J. A. (2005). **O Jogo do Belo e do Feio**. São Paulo: Companhia das Letras.
- Gombaud, A. (2001). Discurso sobre a conversação. In: A. Morellet, **A arte da conversação** (pp. 03-36). São Paulo: Martins Fontes.
- Grondin, J. (1999). **Introdução à Hermenêutica Filosófica**. São Leopoldo: Unisinos.
- Habermas, J. (1984). **The theory of communicative action vol. I and II**. Boston: Beacon Press.
- Habermas, J. (2002). **Pensamento pós-metafísico**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- Habermas, J. (2003). **Mudança estrutural da esfera pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- Habermas, J. (2004). **Verdade e Justificação**. São Paulo: Loyola.
- Heidegger, M. (1962). **Being and Time**. Nova York: HarperCollins.
- Heidegger, M. (1989). **Ser e Tempo**. Petrópolis: Vozes.
- Heidegger, M. (1997). **Kant and the problem of Metaphysics**. Indianapolis: Indiana University Press.
- Heidegger, M. (1999). **Contributions to Philosophy: from enowning**. Indiana: Indiana University Press.
- Heidegger, M. (2001). **Seminário de Zolikon**. Petrópolis: Vozes.
- Heidegger, M. (2003). **Os conceitos fundamentais da Metafísica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Heidegger, M. (2008). A essência do fundamento. In: M. Heidegger, **Marcas do Caminho** (pp. 134 - 188). Petrópolis: Vozes.
- Heidegger, M. (2008). Carta sobre o Humanismo. In: M. Heidegger, **Marcas do Caminho** (pp. 326-376). Petrópolis: Vozes.
- Heidegger, M. (2008). **Introdução à Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes.
- Huizinga, J. (2007). **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectiva.
- Inwood, M. (1999). **A Heidegger Dictionary**. Oxford: Blackwell Publishers.
- Kant, I. (1992). **Crítica da Faculdade do Juízo**. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda.
- Kusch, M. (2003). **Língua como cálculo versus língua como meio universal**. São Leopoldo: Unisinos.
- Levinson, S. C. (2007). **Pragmática**. São Paulo: Martins Fontes.
- Macedowell, J. (1970). **A gênese da ontologia fundamental de Martin Heidegger**. São Paulo: EDUSP.

- Malpas, J. E. (2006). **Heidegger's topology: being, place, world**. Cambridge: MIT Press.
- Marques, J. (2000). Intersubjetividade e Comunicação em Martin Heidegger. In: A. N. Heck, **Interação Comunicativa - aproximações filosófico-linguísticas** (pp. 09-24). Goiânia: UFG.
- Palmer, R. (2006). **Hermenêutica**. Lisboa: Edições 70.
- Pêcheux, M. (1997). **Semântica e discurso: uma crítica a afirmação do óbvio**. Campinas: UNICAMP.
- Perelman, C. (1996). **Tratado da Argumentação: a Nova Retórica**. São Paulo: Martins Fontes.
- Reis, R. R. (2006). Observações sobre a relação entre lógica e ontologia na fenomenologia hermenêutica de Martin Heidegger. In: N. d. Oliveira, **Hermenêutica e Filosofia Primeira** (pp. 471-499). Injuí : Unijuí.
- Resweber, J.-P. (1979). **O pensamento de Martin Heidegger**. Coimbra: Livraria Almedina.
- Ricoeur, P. (2000). **A metáfora viva**. São Paulo: Paulinas.
- Ricoeur, P. (2006). **Hermeneutics and the Humam Sciences**. New York: Cambridge University Press.
- Ricoeur, P. (2010). **Tempo e Narrativa vol. I, II e III**. São Paulo : Martins Fontes.
- Rorty, R. (1999). **Ensaio sobre Heidegger e outros**. Rio de Janeiro: Relume Dumará.
- Rossi, P. (2001). **O nascimento da ciência moderna na Europa**. Bauru: EDUSC.
- Ruedell, A. (2000). **Da representação ao sentido**. Porto Alegre: Edipucrs.
- Schleiermacher, F. D. (1999). **Hermenêutica**. Petrópolis: Vozes.
- Schutz, A. (1967). **The Phenomenology of the Social World**. Evanston, Illinois: Northwestern University Press.
- Scudéry, M. d. (2001). Da conversação. In: A. Morellet, **A arte da conversação** (pp. 39-56). São Paulo: Martins Fontes.
- Scult, A. (1999). Aristotle's Rhetoric as Ontology: a heideggarian reading. **Philosophy and Rhetoric**, 146-159.
- Stegmüller, W. (1977). **A filosofia Contemporânea**. São Paulo: E.P.U.
- Thompson, J. (2006). **Mídia e Modernidade**. Petrópolis: Vozes.
- Trublet, A. N. (2001). Da conversação. In: A. Morellet, **A arte de conversar** (pp. 67-57). São Paulo: Martins Fontes.
- Tugendhat, E., & Wolf, U. (1997). **Propedêutica Lógico-semântica**. Petrópolis: Vozes.

- Vallega, A. (2003). **Heidegger and the issue of space: thinking on exilic grounds.** Pennsylvania: Pennsylvania Universtiy Press.
- Vattimo, G. (1999). **Para além da interpretação.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- Vaz, H. C. (1993). **Escritos de Filosofia II.** São Paulo: Loyola.
- Wiggershaus, R. (2002). **A escola de Frankfurt .** São Cristóvão: Difel.
- Wittgenstein, L. (1994). **Investigações Filosóficas.** Petrópolis: Vozes.